



CÓRNEA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: Walter Rodrigues, Andreia Rosa, Luís Oliveira

**CL15- 09:00/09:10**

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DEGENERESCÊNCIA MARGINAL DE TERRIEN**

Arminda Neves<sup>1</sup>, Marta Guerra<sup>2</sup>, Marco Rego<sup>2</sup>, Maria João Quadrado<sup>3</sup>, Andreia Rosa<sup>3</sup>, Joaquim Neto Murta<sup>3</sup>

(1-Centro Hospitalar de Leiria, 2-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, 3-Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)

### **Introdução**

A degenerescência marginal de Terrien (DMT) é uma doença corneana periférica rara, de causa desconhecida, evolução lenta e progressiva. A acuidade visual (AV) é afectada pela diminuição da espessura estromal corneana e elevado astigmatismo. A abordagem cirúrgica da doença é relativamente difícil, com poucos casos documentados na literatura. O tratamento baseia-se na queratoplastia reconstrutiva. Várias técnicas cirúrgicas têm sido utilizadas para a melhoria da sintomatologia dolorosa e AV. A correção cirúrgica tem indicação quando o doente apresenta risco de perfuração ou elevado astigmatismo. Neste trabalho apresentamos um caso de queratoplastia corneo-escleral lamelar em crescente.

### **Materiais e Métodos**

Análise retrospectiva da história clínica, fotografias do segmento anterior, topografia corneana e vídeo da cirurgia.

### **Resultados**

Doente do sexo masculino, 30 anos de idade, com história de DMT bilateral, mais acentuada no olho esquerdo (OE), com 10 anos de evolução. A AV do OE era 20/40 com  $-0,50(-4,00 \times 90^\circ)$ . O doente era portador de lente de contacto Soclear<sup>®</sup> no OE apresentando AV de 20/20, mas era intolerante à lente de contacto. A AV do olho direito (OD) era 20/20, sem correção. No OE apresentava *pannus* em crescente entre as 10 e 14 horas superiormente, com linha de depósitos lipídicos na terminação do *pannus*, epitélio intacto e diminuição acentuada da espessura estromal até à média periferia corneana. Efetuou-se uma queratoplastia lamelar corneo-escleral em crescente no OE. Três semanas após a queratoplastia o doente apresentava no OE melhor acuidade visual corrigida (MAVC) 20/25 com  $-1,25(-1,75 \times 125^\circ)$ . Aos seis meses do pós-operatório apresenta no OE MAVC 20/25 com  $-1,00(-2,50 \times 85^\circ)$ .

### **Conclusões**

A queratoplastia lamelar corneo-escleral em crescente é um tratamento eficaz no tratamento da DMT, com diminuição da progressão da doença e melhoria da AV.